

# PEDAGOGIA E DIDÁTICA COM AS TECNOLOGIAS DIGITAIS NO ENSINO SUPERIOR

ANA ISABEL RIBEIRO  
DANIELA MELARÉ VIEIRA BARROS  
(ORGS.)

IMPRENSA DA  
UNIVERSIDADE  
DE COIMBRA  
COIMBRA  
UNIVERSITY  
PRESS

DAÍSA TEIXEIRA<sup>1</sup>

*Universidade Federal do Espírito Santo-UFES*

daisat@uol.com.br

## **FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM AMBIENTE VIRTUAL: INTERAÇÃO E MEDIAÇÃO COM TECNOLOGIAS DIGITAIS**

### **Notas Preliminares**

A formação de professores em ambiente virtual de aprendizagem (AVA) se apresenta como um grande desafio para Instituições de Ensino Superior. A afirmação se sustenta com base nas especificidades relacionadas aos avanços tecnológicos da informação e da comunicação, que alteram em profundidade os processos comunicacionais estabelecidos entre homens e máquinas, influenciando significativamente a educação na modalidade a distância, seja ela formal ou informal. Estando situados em locais distintos, docentes e discentes dependem de algum tipo de tecnologia não só para a transmissão de informações, mas também para proporcionar-lhes meios que possibilitem interações e mediações, em diferentes momentos da ação pedagógica, objetivando à concretização de um processo dialógico como resultado da concepção educacional que os move (Alava, 2000; Silva, 2012; Tapscott, 2010). Nessa perspectiva, ocorrem mudanças profundas nas ações dos agentes educacionais envolvidos, o que torna evidente a necessidade de lançar sobre elas olhares embasados, principalmente, em concepções teóricas relacionadas à cibercultura, ciberespaço, em mudanças paradigmáticas na condução de processos comunicacionais com recursos digitais.

---

<sup>1</sup> Professora do Departamento de Linguagens, Cultura e Educação da Universidade Federal do Espírito Santo-UFES. Doutora em Educação pela Universidade de São Paulo-USP. Pós-doutoramento em Educação a Distância e eLearning, pela Universidade Aberta de Portugal.

Na atualidade, o esquema clássico de comunicação com base na unilateralidade ligando emissor-mensagem-receptor, modelo de transmissão “um-todos”, altera-se para a lógica comunicacional fundamentada na dinâmica “todos-todos”, que tem por aspectos fundantes as possibilidades de criação, cocriação, alteração, compartilhamento da mensagem. O conteúdo fechado, analógico, é transportado para o campo do digital, com os entrelaçamentos possíveis entre humanos, informações e máquinas em rede, conforme Lévy (1996,1998); Castells (1999); Alava (2000); Silva (2012); Mello & Barros (2014, 2017); Okada, Mikroyannidis, Meister & Little (2012).

Essa nova lógica comunicacional também impulsiona reflexões sobre a didática mais adequada a ser empregada em cenário mediado por tecnologias. De acordo com Mélo & Barros (2017), faz-se necessário pensar e atuar nesse contexto com vistas ao entendimento do *online* como proposição, onde as tecnologias digitais “são amplamente utilizadas em seus vários formatos e contextos, imbricando o educacional com o social, formal e informal, individual e coletivo, permitindo novos percursos e significações” (Mélo & Barros, 2017, p. 44). As autoras, ainda, chamam a atenção para a necessidade de reconfiguração de elementos didáticos que devem estar inter-relacionados no contexto de efetivação do processo educativo como concepção filosófica do curso, organização didático-pedagógica, métodos e técnicas, a aula em si, o aluno, o professor, os mecanismos de interação e mediação.

Como parte das reconfigurações necessárias nesse cenário, a gestão de processos educacionais a distância possui lugar privilegiado no que diz respeito à tomada de decisões para a organização, planejamento, acompanhamento, avaliação e aperfeiçoamento do processo (Momo & Behr, 2015; Mill, 2010, 2015). Para esses estudiosos, a flexibilidade dos fatores tempo e espaço na prática do ensino e da aprendizagem mediados por tecnologias evidencia ainda mais a presença da gestão como fator importante, para a execução eficaz de cursos a distância. Do ponto de vista estrutural, na oferta de graduação nessa modalidade, com duração superior a dois anos, “o gestor deve se preocupar com a infraestrutura disponível e com sua relação com a proposta pedagógica da educação a distância da instituição” (Mill, 2010, p. 11). Apoiadas e complementares à gestão estrutural estão ainda a gestão administrativa e a

gestão ensino-aprendizagem. Tendo esta última, preocupações com questões relacionadas à formação docente; atividades aos estudantes; ensino e aprendizagem; tempo e espaço (Momo & Behr, 2015).

Com essas percepções teóricas, este texto descreve o estudo exploratório qualitativo realizado pela coordenação geral do curso de Licenciatura em Pedagogia EaD da Universidade Federal do Espírito Santo – UFES, Brasil, no período de dezembro de 2015 a maio de 2017. Os objetivos buscaram ter uma visão geral dos espaços virtuais construídos em 15 (quinze) disciplinas analisadas e aperfeiçoar o processo de aprendizagem, caso necessário, de acordo com os resultados obtidos. Para atingi-los, o estudo procurou respostas para três questões investigativas: 1) Como os docentes planejam as ações didático-pedagógicas no curso de Pedagogia EaD, em oferta pela UFES? 2) Quais são os recursos e atividades virtuais mais utilizados pelos docentes, para a realização do planejamento das ações no ambiente virtual?; e 3) Que diálogos podem ser estabelecidos entre a identificação dos recursos e atividades; a concepção da modalidade a distância expressa nas diretrizes e normas institucionais; e a teoria que fundamenta os processos de ensino e de aprendizagem em ambientes virtuais?

Em relação a pesquisas já realizadas no âmbito da EaD, Mill (2014) traz considerações importantes sobre os temas mais abordados no levantamento feito em 83 (oitenta e três) teses defendidas em instituições brasileiras de ensino superior privadas ou públicas, no período de 2002 a 2012. Na apresentação dos resultados, o autor identifica que:

[...] os quatro temas mais pesquisados entre as teses sobre EaD são, em ordem decrescente, *ambiente virtual de aprendizagem* (12 teses), *docência* (10 teses), *formação de professores* (9 teses) e *tutoria* (6 teses). Outros três temas (*avaliação da aprendizagem, gestão e políticas públicas*) apareceram cinco (5) vezes cada, e outros quatro temas (*educação superior, ensino-aprendizagem, licenciatura e tecnologia educacional*) [grifos do autor] surgiram quatro (4) vezes cada. (Mill, 2014, p.17)

Em suas considerações finais, o autor destaca que as pesquisas em EaD acompanham a tendência na área de Educação, ao tornar centrais temas como

professor e formação docente. É o que ele caracteriza como “(...) o professor no centro da discussão, como importante agente na definição de estratégias de ensino e aprendizagem, autor de recursos didáticos, pessoa e profissional em desenvolvimento.” (Mill, 2014, p. 33)

Diante do exposto, o estudo considerou os seguintes pontos de análise, em busca das respostas às questões referidas: a) as inter-relações institucionais tecidas para a modalidade educativa a distância no ordenamento legal do Brasil e da UFES; b) as diretrizes expressas no Projeto Pedagógico do Curso – PPC (2014); c) o planejamento das ações de ensino e aprendizagem pelos docentes expresso nos mapas de atividades; e d) sua posterior concretização com os recursos e atividades disponíveis e efetivamente utilizados no ambiente virtual do curso.

Neste texto, o leitor encontrará o percurso metodológico, os resultados obtidos e a conclusão do estudo realizado.

## **Percurso Metodológico**

O processo de expansão da educação superior e da modalidade EaD no Brasil teve seu início na década de 90. A partir de 2000, intensificou-se como resultado de articulações institucionais, traduzidas na celebração de protocolos de cooperação e criação de consórcios universitários. A Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) foi partícipe nessa experiência, o que resultou em projeto de interiorização, para expandir a modalidade a distância. Durante a efetivação do estudo, a instituição estava presente em todos os municípios do Espírito Santo, direta ou indiretamente, por intermédio de 27 (vinte e sete) polos de apoio presencial. Com a expansão, cursos de licenciatura e de especialização alcançaram não só estudantes de locais distantes, mas também da capital do Estado.

No que se refere ao curso de licenciatura em Pedagogia EaD, na sua quarta oferta, com 375 (trezentos e setenta e cinco) estudantes matriculados em 19 (dezenove) polos. Voltada para a formação inicial de professores da educação básica, essa oferta teve início em 2014 e término em 2018. Estruturalmente, dispôs de plataforma virtual própria; equipamentos de webconferência;

equipe de tutoria presencial e a distância; coordenação geral; laboratório de *design* instrucional; e condução financeira, administrativa e pedagógica da Secretaria de Ensino a Distância – SEAD, diretamente subordinada à vice-reitoria da Universidade.

Para realizar este estudo exploratório qualitativo, segundo Buendia & Cólás (1993, 1998), foram desenvolvidas as seguintes etapas: análise documental da legislação brasileira específica para a EaD no Brasil e na UFES, utilizando a técnica de análise de conteúdo como forma de detectar tendências que pudessem ser interpretadas (Coutinho, 2015; Bardin, 2015, Krippendorff, 2004) ; comparação dos mapas de atividades de 15 (quinze) disciplinas com a mesma carga horária de 60h, com base no levantamento dos recursos e atividades disponíveis no AVA.

## **Resultados Obtidos**

A primeira etapa analisou os documentos relevantes, no período do estudo, para a EaD no Brasil (Quadro 1) e na Universidade Federal do Espírito Santo (Quadro 2), com o objetivo de identificar, no discurso institucional, elementos que pudessem contribuir com o estudo: concepção educacional da modalidade a distância; papéis delegados a estudantes, tutores, professores e gestores; e a estrutura institucional concebida, como forma de assegurar aos estudantes a interação e mediação com recursos tecnológicos. Nos dois quadros a seguir, estão listados os documentos e suas contribuições. O levantamento foi feito por meio de pesquisas realizadas no portal do MEC/Brasil, no portal institucional da UFES e em publicações impressas e eletrônicas (Filho, 2012; Mill, 2012).

O estudo identificou que o documento Referenciais de Qualidade EaD (2007) teve a função precípua de orientar a organização dos PPC no âmbito do ensino superior brasileiro na modalidade a distância, além de reforçar a concepção de que um dos pilares para garantir a qualidade do curso é assegurar a interação entre os participantes, por meio da organização de um sistema de comunicação eficiente e que considere os avanços das tecnologias da informação na atualidade.

O prosseguimento da análise documental identificou, ainda, que interação e mediação são apresentadas como elementos estruturantes da ação pedagógica a distância. Com os avanços das tecnologias digitais, são incorporados ao ordenamento jurídico elementos como propiciar a “(...) complementaridade entre a presencialidade e a virtualidade real, local e global, subjetividade e participação democrática” (Resolução n.º 1/2016, Art. 2.º), em situações de aprendizagem em rede, no desenvolvimento de atividades educativas em tempos e lugares diversos.

QUADRO 1 – Documentos relevantes: EaD no Brasil

DOCUMENTO	INÍCIO DA VIGÊNCIA	CONTRIBUIÇÃO
– LDBEN – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei N.º 9.394/1996	20/12/1996	Artigo 80 – incentivo do poder público ao desenvolvimento e veiculação de programas de ensino a distância.
– Decreto n.º 5.622/2005 – regulamenta o artigo 80 da LDBEN	20/12/2005	Regulamenta a modalidade EaD.
– Referenciais de Qualidade EaD	30/08/2007	Documento estruturante da oferta de cursos superiores na modalidade EaD. O PPC (2014) do curso de Pedagogia EaD foi elaborado com base nas diretrizes desse documento.
Lei n.º 10.861/2004	14/04/2004	Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior. Pelo instrumento de avaliação/2015, foi possível o acesso aos dados considerados na avaliação da organização didático-pedagógica dos cursos.
– Plano Nacional de Educação – Lei n.º 13.005/2014	25/06/2014	Sinaliza para a oferta de novos cursos e ampliação do quantitativo de polos, indicando um fortalecimento da modalidade a distância.
– Resolução CNE/CES n.º 1/2016	11/03/2016	Diretrizes e normas nacionais para a oferta de Programas e Cursos a distância.

Fonte: Filho (2012); Mill (2012).

QUADRO 2 – Documentos relevantes: pedagogia EaD na UFES

DOCUMENTO	INÍCIO DA VIGÊNCIA	CONTRIBUIÇÃO
Projeto Pedagógico de Curso – PPC (2014)	08/2014	Organização didático-pedagógica do curso, concepção educacional adotada.
Plano de Desenvolvimento Institucional-PDI/ 2015-2019	11/08/2015	Criação da Secretaria de Ensino a Distância – SEAD com a estrutura organizacional, administrativa e pedagógica.

Fonte: PDI/UFES (2015) e PPC (2014) do curso Pedagogia EaD

Além do que concerne à interação e mediação, restou claro que a EaD, como modalidade educativa, resulta da articulação entre aplicação de políticas educacionais, padrões de qualidade, Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes) e a organicidade entre o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e o Projeto Pedagógico do Curso (PPC), como expressão da política educacional de cada Instituição de Ensino Superior (IES), conforme sustenta a Resolução CNE/CES n.º 1/2016.

Ficou constatado, ainda, que o PPC (2014) do curso de Pedagogia EaD privilegiou também o processo pedagógico na modalidade a distância, de acordo com os elementos norteadores dos Referenciais de Qualidade (2007), reverberados no Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI (2015-2019) e na Resolução CNE/CES n.º 1/2016.

Assim, o estudo se voltou para a análise do planejamento das ações didático-pedagógicas pelos docentes do curso, em dois aspectos: o mapa de atividades, instrumento inicial de formatação das atividades e dos conteúdos das disciplinas na plataforma; e o ambiente virtual de aprendizagem, onde a dinâmica do que foi planejado ganha visibilidade.

O mapa de atividades, ao ser divulgado no AVA, torna-se o meio pelo qual estudantes, tutores, gestores e o próprio docente tenham um guia das ações programadas em cada disciplina. Praticamente, todas as interações e mediações que poderão ocorrer estão ali planejadas. Não significa, porém, que seja um instrumento fechado a colaborações. A partir do momento em que é publicado na plataforma, alterações negociadas podem ser feitas, demandadas pelas necessidades surgidas no interior do coletivo participante. Sua

estrutura, conforme apresentada no Quadro 3, foi adaptada e simplificada pelo colegiado dos coordenadores de cursos a distância da UFES, tendo como referência os modelos de mapas de atividades utilizados em outras instituições de ensino superior.

QUADRO 3 – Estrutura do mapa de atividades

Disciplina: Carga Horária: Período: Professor (a):	SEMANA 1
INTRODUÇÃO Vídeo-aula sobre a disciplina Apresentação da disciplina (objetivos, conteúdos, cronograma, avaliações);	<p><b>Aluno:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>– Ler o mapa de atividades da disciplina postado na plataforma.</li> <li>– Ler apresentação e os capítulos 1e 2 do livro texto.</li> <li>– Assistir aos vídeos propostos na plataforma</li> <li>– Realizar as atividades propostas que podem ser do tipo fórum, envio de arquivo, construção de glossário, etc.</li> </ul> <p><b>Tutor presencial:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>– Esclarecer dúvidas em relação ao conteúdo e à dinâmica da disciplina aos alunos.</li> <li>– Apresentar aos alunos o mapa de atividades.</li> <li>– Orientar a elaboração e o envio da tarefa.</li> <li>– Ler a apresentação e os capítulos 1 e 2 do livro texto.</li> </ul> <p><b>Tutor a distância:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>– Ler a apresentação e os capítulos 1 e 2 do livro texto.</li> <li>– Acompanhar o envio da tarefa;</li> <li>– Corrigir a tarefa e atribuir nota.</li> </ul>
Objetivos:	

Fonte: AVA do curso de Pedagogia EaD, 2015

O mapa de atividades é considerado também como um termômetro das relações estabelecidas com as tecnologias que os docentes tem à disposição na SEAD. A sua elaboração pelo docente explicita os diálogos multidisciplinares que poderão ocorrer com o suporte técnico, laboratório de *design* instrucional, equipe de webconferência, para efetivar as atividades síncronas, assíncronas e as avaliações presenciais.

O quadro 3 apresentado ilustra a primeira semana de aula de uma das disciplinas analisadas. O desenho da estrutura dos mapas possibilita identificar a disciplina, professor(a), carga horária, período e semana de realização, bem como acessar informações sobre o conteúdo a ser abordado, a ocorrência ou não de atividades avaliativas, as atividades propostas para alunos, tutores a distância e tutores presenciais. Com esses dados, foi possível identificar as atividades previstas pelos docentes e possíveis movimentos de interação e mediação que poderiam ocorrer no desenvolvimento do conteúdo das disciplinas.

Na comparação dos mapas de atividades, o presente estudo apontou, em especial, para a definição das funções do tutor presencial e do tutor a distância. Os dois são orientados a conhecer o conteúdo, por intermédio de leituras, acessos a links, a textos e a livros indicados nos mapas. No entanto, a interação como inter-relação das pessoas, material didático, recursos digitais, professores e alunos em espaços e tempos diversos, conforme Moore & Kearsley (2008), foi delegada, em grande parte, ao tutor presencial. Isso pressupõe um processo de mediação caracterizado fundamentalmente pela presencialidade, em encontros semanais nos polos, com problematizações dos conteúdos, orientações das atividades, esclarecimentos das dúvidas e aprofundamento de conceitos. No que se refere à tutoria a distância, as funções se referem à correção e acompanhamento das atividades na plataforma virtual; lançamento de notas; e esclarecimento de dúvidas dos estudantes, sempre que necessário, via plataforma virtual.

Sendo a interação e mediação elementos fundantes da EaD, foi necessário considerar questões relacionadas à didática com recursos digitais, para efeito da análise dos dados presentes nos mapas de atividades. O presente estudo considerou alguns pressupostos extraídos de Alava (2000), Moore & Kearsley (2008), Silva (2012), Mélo & Barros (2017) que podem ser assim sintetizados: 1) o maior desafio para os docentes na atualidade é a escolha do recurso digital que melhor possa possibilitar a construção social do conhecimento; 2) o planejamento da ação pedagógica com tecnologias digitais precisa considerar a transposição didática (TD) dos conteúdos, em essência, aberta à inclusão de novos atores e saberes; 3) dessa forma, a TD se amplia para outros patamares que incluem a midiaticização dos conteúdos, os conhecimentos pedagógicos do conteúdo e da tecnologia, em estreita relação uns com os outros.

Sobre o tipo de interações ocorridas entre discentes, docentes e tutores, as atividades Fórum e Tarefa, assíncronas, destacaram-se como as mais relevantes, de acordo com a maioria dos docentes, para estabelecer contatos; possibilitar a aprendizagem; acompanhar a pertinência ou não do tempo estipulado para os conteúdos; e avaliar o desenvolvimento do estudante no espaço virtual.

No que diz respeito a recursos, ficou clara a padronização das salas, pela presença de dois deles: Arquivo e *Uniform Resource Locator* – URL. Por intermédio deles, tornaram-se disponíveis os materiais didáticos, na plataforma. Pelo Arquivo, estudantes e ??? acessar livros, fascículos, textos e mapas de atividades com as extensões.pdf, .doc e .docx., no desenvolvimento das disciplinas. O recurso URL foi utilizado por todos os docentes para o acesso às webconferências realizadas, vídeo-aulas e vídeos. A propósito da webconferência, é importante esclarecer que todos os docentes lançaram mão desse recurso, mais de uma vez. É um sistema da estrutura tecnológica da SEAD, com equipamentos e pessoal técnico especializado. Sua realização é destinada a todos os estudantes e tutores, em todos os polos. Após sua efetivação, o link é divulgado na plataforma e integra o conjunto dos materiais didáticos.

De posse desses resultados, contatou-se que os recursos e atividades do Moodle selecionados pelos docentes favoreceram a estruturação de contextos virtuais em que a interação e a mediação propiciaram discussões, reflexões, autorias, coautorias, coaprendizagem e compartilhamentos, por meio da prática do diálogo entre professores, discentes, tutores, gestores, equipe técnica de suporte, no mesmo processo de formação. Essa dinâmica identificada aponta para ações didático-pedagógicas futuras que contemplem a atuação dos agentes da formação a distância, num cenário onde a presencialidade e virtualidade estão inter-relacionadas. De acordo com Mélo & Barros (2017), há alguns elementos facilitadores do pensar sobre a didática aplicada ao *online*, no contexto do ensino superior. Este estudo transcreve três deles, de um total de sete, por serem perfeitamente aplicáveis ao planejamento das ações didático-pedagógicas com os recursos e atividades identificados:

Propiciar um ambiente virtual de acolhida e com possibilidade de diálogo frequente por meio da mediação; munir o aluno de recursos de aprendizagem diver-

sificados (textos, vídeos, entrevistas, simuladores, artigos; e possibilitar ao aluno atividades colaborativas entre os pares que levem em conta as trocas e produções coletivas. (Méllo & Barros, 2017, p. 47-48)

## **Conclusões Provisórias**

O mapa de atividades é o instrumento inicial para apresentação dos conteúdos e atividades designadas ao tutor presencial, ao tutor a distância e ao estudante. A sua estrutura foi elaborada e simplificada pelo colegiado de coordenadores de licenciatura da SEAD, a partir do que é feito em outras instituições de ensino superior. Após seu preenchimento, diálogos são estabelecidos com o designer educacional, suporte técnico do Moodle, equipe de webconferência com o objetivo de selecionar os recursos e atividades que melhor atendam à aprendizagem dos conteúdos. Na comparação dos mapas, ficou demonstrado que os recursos mais utilizados pelos docentes foram o Arquivo, para o envio de textos com extensão.pdf,.doc,.docx e a URL, para o envio de links de acesso a vídeos, textos, webconferência e videoaulas. No que diz respeito às atividades selecionadas, foi constatada a predominância do Fórum e da Tarefa, ambas assíncronas. Os recursos e atividades evidenciaram a intencionalidade docente de que o diálogo entre os partícipes do processo se confirme na ação de professores e tutores junto aos estudantes.

A interação proposta nos mapas de atividades explicitou as interconexões que poderão existir no desenvolvimento de cada disciplina entre concepção educacional, proposições de conteúdos e reflexões sobre eles no virtual e no presencial. Pode-se deduzir, portanto, que há a percepção de que o material didático publicado na plataforma não seja um repositório estático a anunciar certezas sobre o mundo. A relação dialógica assim caracterizada assume a incompletude do que está posto como verdade e produz mediações pedagógicas que vão na contramão da "educação bancária", definida por Freire (1997).

Para além dessas constatações, o presente estudo abriu possibilidades para que a gestão do curso em tela e outros pesquisadores tenham um ponto de partida para futuras investigações quanto à efetividade ou não dos recursos selecionados para o ensino e aprendizagem no desenvolvimento das discipli-

nas, cujos mapas foram comparados. A gestão pode também utilizá-lo como um dos elementos importantes para a tomada de decisões sobre o fortalecimento das ações pedagógicas planejadas e promoção de ações formativas, voltadas para a apropriação pedagógica de outros recursos e atividades do ambiente virtual.

## Referências bibliográficas

- ALAVA, S. (2000). Ciberespaço e práticas de formação: das ilusões aos usos dos professores. In Alava, S. Org. *Ciberespaço e formações abertas: Rumo a novas práticas educacionais*. Porto Alegre: Artmed.
- BARDIN, L. (2015). *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70.
- BUENDIA, L. E. & CÓLAS, P. B. (Org.) (1993). *Análisis de la investigación educativa*. Madrid: McGRAW-HILL.
- BUENDIA, L. E. & CÓLAS P. B. (Org.) (1998). *Investigación educativa*. 3.ed. Sevilla: Alfar.
- CASTELLS, M. (1999). *A sociedade em rede*. São Paulo: Paz e terra.
- COUTINHO, C. P. (2015). *Metodologia de Investigação em Ciências Sociais e Humanas: Teoria e Prática*. Coimbra: Almedina.
- Decreto n. 5.622 (2005, 20 de dezembro). Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/CCIVIL\\_03/\\_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5622.htm](http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5622.htm)
- FILHO, H. C. (2012). Regulação da modalidade EAD no Brasil. In Litto, F.M.; Formiga, M. Org. *Educação a distância: O estado da arte. V. 2 (2.ª ed.)* São Paulo: Pearson Education do Brasil
- FREIRE, P. (1997). *Pedagogia da autonomia*. São Paulo: Paz e Terra.
- KRIPPENDORFF, K. (2004). *Content analysis: An introduction to its methodology* (2nd ed.). Thousands Oaks, CA: Sage.
- Lei n. 9394 (1996, 20 de dezembro). Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf>
- Lei n.º 10.861 (2004, 14 de abril). Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2004-2006/2004/Lei/L10.861.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2004/Lei/L10.861.htm)
- Lei n.º 13.005 (2014, 25 de junho). Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2011-2014/2014/Lei/L13005.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2014/Lei/L13005.htm)

- LÉVY, P. (1996). *O que é o virtual?*. São Paulo: Ed. 34.
- LÉVY, P. (1998). *Cibercultura*. São Paulo: Ed. 34.
- MELLO, D.E & BARROS, D. M.V. (2014). Didática do Online, Retrieved January 28, 2015. Recuperado de <http://repositorioaberto.univ-ab.pt/>
- MÉLLO, D. E.; BARROS, D. M. V. (2017). Didática do online: Reflexões para o ensino superior. In Méllo, D. E.; Barros, D. M. V. Org. *Ensino superior; educação a distância e eLearning: Práticas e desafios*. Santo Tirso: Whitebooks.
- MILL, D., Brito, N. D., SILVA, A. R. & ALMEIDA, L.F. (2010). Gestão da Educação a Distância (EaD) : Noções sobre planejamento, organização, direção e controle da EaD. *Revista Vertentes*, n. 35. Disponível em [https://ufsj.edu.br/portal2/repositorio/File/vertentes/...35/daniel\\_mill\\_e\\_outros.pdf](https://ufsj.edu.br/portal2/repositorio/File/vertentes/...35/daniel_mill_e_outros.pdf)
- MILL, D. (2012). A universidade aberta no Brasil. In Litto, F.M.; Formiga, M. Org. *Educação a distância: O estado da arte. V. 2* (2.<sup>a</sup> ed.) São Paulo: Pearson Education do Brasil.
- MILL, D.I. & OLIVEIRA, M. R. G. (2014). A educação a distância em pesquisas acadêmicas: uma análise bibliométrica em teses do campo educacional. *Educar em Revista*, (spe 4), 15-36. <https://dx.doi.org/10.1590/0104-4060.38642>
- MILL, D. (2015). Gestão Estratégica de Sistemas de Educação a Distância no Brasil e em Portugal: a propósito da flexibilidade educacional. *Educação & Sociedade*, 36(131), 407-426. <https://dx.doi.org/10.1590/ES0101-73302015122053>
- MOMO, F. S. & BEHR, A. (2015). Gestão da Educação a Distância (EaD): Uma significação a partir das práticas de gestão na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Recuperado de <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/147430/000999344.pdf?sequence..>
- MOORE, M. G., & KEARSLEY, G. A. (2008). *Educação a distância: Uma visão integrada*. São Paulo: Thomson Learning.
- OKADA, A., MIKROYANNIDIS, A., MEISTER, I. & LITTLE, S. (2012). “Colearning” – Collaborative Open Learning through OER and Social. In: Okada, A. Org. *Open Educational Resources and Social Networks: Co-Learning and Professional Development*. London: Scholio Educational Research & Publishing.
- Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura Pedagogia EaD – PPC*. (2014, agosto). Secretaria de Ensino a Distância, UFES. [Circulação Interna].
- Referenciais de qualidade EaD* (2007, 30 de agosto). Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/legislacao/refeadl.pdf>

*Resolução CNE/CES n.º 1* (2016, 11 de março). Disponível em: [http://download.inep.gov.br/educacao\\_superior/avaliacao\\_institucional/ead/legislacao\\_normas/resolucao\\_n\\_1\\_11032016.pdf](http://download.inep.gov.br/educacao_superior/avaliacao_institucional/ead/legislacao_normas/resolucao_n_1_11032016.pdf)

SILVA, M. (2012) *Sala de aula interativa* (6.<sup>a</sup> edição). São Paulo: Edições Loyola.

TAPSCOTT, D. (2010). *A hora da Geração Digital*. São Paulo: Agir.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO. (2015). *Plano de desenvolvimento Institucional 2015/2019*. (A. L. Júnior, D. P. Nacari, & P. M. Cunha, Orgs.) Vitória: UFES.